

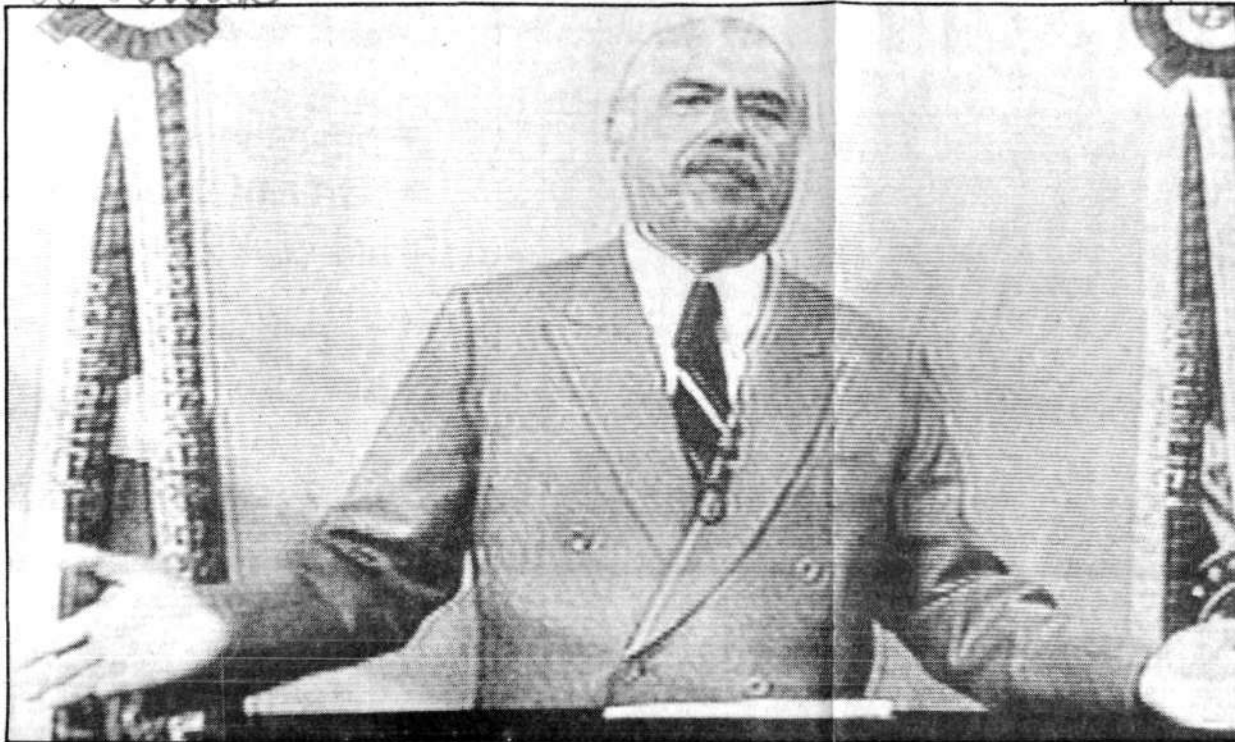
Sarney: Greves ameaçam a paz pública

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney anunciou ontem em cadeia nacional de rádio e televisão a regulamentação do direito de greve através de Medida Provisória. A decisão de editar o instrumento legal, que entra em vigor imediatamente, sem necessidade de aprovação prévia do Congresso, foi motivada, segundo Sarney, pela necessidade de "garantir a paz pública", ameaçada pelo crescimento dos movimentos grevistas:

— A finalidade é impedir que devido a uma lacuna na lei a situação se deteriore, com graves riscos para a Nação — explicou o Presidente.

Sarney falou durante 12 minutos e, antes de anunciar a Medida, fez um balanço do crescimento do movimento grevista durante seu Governo.

O Presidente utilizou quatro gráficos coloridos em vermelho e amarelo para mostrar que enfrentou, desde que tomou posse, 8.790 greves, com um total de mais de 209 milhões de horas/homem de paralisação, o que o Presidente considerou "tentativa de desestabilização". Esse quadro, segundo Sarney, fica ainda



Para Sarney, as 8.790 greves que já enfrentou em seu Governo constituem uma tentativa de desestabilização

mais em um ano de eleição presidencial:

— Sempre tive a consciência de que este seria um período difícil, em que a paixão da luta eleitoral para a Presidência viria, sem dúvida, agravar os nos-

tos problemas — afirmou Sarney.

Junto com a Lei de Greve, o Presidente anunciou também Medida Provisória que altera a redação da Lei Delegada número 4, de defesa do consumidor. Se-

gundo Sarney, ela pune "a desobediência ao controle de preços e possibilita também punição severa aos abusos contra a economia popular".

A redação final das medidas provisórias anunciadas pelo Pre-

sidente, incluída a que autoriza o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, a rever o congelamento de preços e a que determina o aumento do salário mínimo, foi definida numa reunião de quatro horas no Gabinete Civil da Presidência da República.

Do meio-dia às 16 horas, o Ministro Ronaldo Costa Couto esteve reunido com os Ministros Mailson da Nóbrega, João Batista de Abreu (Planejamento) e Dorothea Werneck (Trabalho), e Ivan de Souza Mendes, do Serviço Nacional de Informações (SNI), além de assessores jurídicos do Gabinete e da Consultoria Jurídica da Presidência da República. A decisão sobre o pronunciamento só foi tomada às 16 horas, menos de quatro antes de o pronunciamento de Sarney ir ao ar em cadeia de rádio e televisão.

A idéia vinha sendo amadurecida pelo Presidente Sarney, mas encontrava reação de importantes assessores do Palácio do Planalto. Os dados sobre o movimento grevista apresentados pelo Presidente foram recolhidos e consolidados pelo Serviço Nacional de Informações.

Governo poderá requisitar grevistas

BRASÍLIA — O Governo vai poder requisitar trabalhadores que atuam em atividades listadas como essenciais, mesmo estando eles em greve deflagrada legalmente pela categoria, no caso de se recusarem a atender a convocação do empregador para dar continuidade aos serviços ou atividades inadiáveis. O trabalhador que deixar de atender à denominada "requisição civil", a não ser por justa causa, poderá sofrer pena de prisão de um a seis meses.

Essas disposições constam da Medida Provisória assinada ontem pelo Presidente Sarney, dispondo sobre o exercício do direito de greve, definindo as atividades essenciais e regulando o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade. Também estarão passíveis de prisão e multa quem incitar publicamente, por qualquer meio, a desobediência e recusa de atendimento ao ato de requisição civil.

Entre as atividades ou serviços essenciais listados estão a limpeza pública, o transporte coletivo, a produção, transporte, distribuição e comercialização de remédios, gêneros alimentícios e combustível, a compensação bancária, o serviço médico-hospitalar, a carga e descarga portuária e aero-portuária, os serviços postais e de telecomunicações.

DISCURSO DO PRESIDENTE CONDENA 'GREVISMO SELVAGEM'

"Brasileiras e brasileiros, estas palavras não têm nenhuma conotação excepcional. É apenas o diálogo do Presidente com a visualização dos problemas.

"Minha grande meta, todos sabem, sempre foi a democracia e a transição para a liberdade. A implantação e consolidação do Estado de Direito, que, como sempre tenho dito, é o Governo da lei e não dos homens.

"Mas eu sempre tive a consciência de que este período seria um período difícil e que a paixão da luta eleitoral, para a Presidência da República, iria sem dúvida agravar muito os nossos problemas.

"Durante o Governo eu enfrentei muitas tentativas de desestabilização e quero fixar algumas delas: um aspecto dessa ação, por exemplo, tem sido o grevismo selvagem, que não é exercido para defender direitos sociais ou trabalhistas, mas para ocupar espaço por grupos políticos que não aceitam o jogo democrático. Não aceitam o império da lei.

"Por exemplo, quero que o povo saiba, que durante este período eu enfrentei no Governo 8.790 greves. Qualquer país do Mundo, por mais poderoso que ele seja, teria grandes problemas somente com este fato, além de todos os

outros problemas que eu tenho que administrar.

"Vou mostrar um quadro para as brasileiras e brasileiros: antes de assumir o Governo quase era inexistente o número de greves. A partir de 1985 nós começamos a ter, no primeiro ano, 1.289 greves. No segundo ano já tínhamos 2.282. No terceiro, 2.313 greves. No quarto ano, 2.241 greves e este ano, até agora, 1.288 greves.

"Tenho um outro quadro também a mostrar às brasileiras e brasileiros: em 1985 nós tínhamos cerca de 64 por cento das greves no setor privado e apenas 35 no setor público. Pois bem, esse processo foi se invertendo de tal modo que hoje nós temos 40 por cento das greves no setor privado e 60 no setor público.

"O que isto significa de terrível para o País? Vamos ver este outro quadro aqui, que o povo brasileiro deve meditar. Nós tivemos, por exemplo, em 1985, 48.812.484 homens-dia parados. Nós tivemos em 1986 39.534.778. No ano de 1987 tivemos 56.009.177 homens-dia parados. Em 1988, tivemos 54.475.180. Já em 1989, com dados apenas do primeiro trimestre, nós já tivemos 9.562 mil.887. Se nós somarmos os quatro anos vamos verificar que tivemos

209.094.806 homens-dia parados, num período de quatro anos, somando os que pararam sucessivamente.

"Ora, isto mostra a gravidade do problema. Mas eu não estou condenando aqui a greve legítima. Esta é um direito sagrado, necessário. Necessário contra outra coisa, também criminosa, que é o capitalismo selvagem.

"Mas eu quero falar é dos encapuzados, da violência, da ocupação das fábricas, dos invasores de propriedades públicas e privadas, dos predadores do patrimônio, dos piquetes armados que agredem, quebram, apedrejam, intimidam, jogam bombas. Vejam bem o que isso representa.

"Eu não me refiro aos trabalhadores, não me refiro às greves exercidas em defesa de direitos legítimos. Eu falo é dos que distroem viaturas, que danificam, negam o direito dos que querem trabalhar, ameaçam pessoas e famílias e usam a violência em nome do direito de greve. Estão assim, destruindo os que procedem dessa maneira o direito de greve, porque estão o desmoralizando, o que, sem dúvida é um desserviço aos trabalhadores. Não nos esqueçamos que quando se sai da lei, nós abrimos o caminho da força.

"Brasileiras e brasileiros eu fiz tudo, faço e farei para que jamais nós não tenhamos uma transição sem traumas. Não vamos permitir que se lance esta insegurança sobre a sociedade brasileira. O País não tolera este tipo de ação política. Porque este tipo de ação política só leva a um lugar: que é o caos.

"Não é possível que seja rotina para um país parar os bancos, as escolas, os hospitais, os transportes, os portos, as universidades, os serviços essenciais e, pasmemos todos, a própria Polícia. Como nós podemos admitir que tenhamos um processo de parar o Brasil. O Brasil é muito grande para deixar se amarrar.

"E o povo? Ficará indefeso diante desses atos, que são atos de agressão? Não. Os prejuízos desses movimentos são gigantescos e quem os paga é o povo.

"Outro dia mesmo, depois de uma greve, ouvi determinada pessoa declarar com orgulho que tinham causado ao Brasil um prejuízo de 1 bilhão e 600 milhões de dólares. Mas quem paga isso é o povo brasileiro, porque o Brasil vive é do seu povo.

"Não podemos deixar que a democracia e a liberdade sejam usadas para

essas práticas. A democracia existe no Brasil para que ninguém seja dono de ninguém. Para que ninguém seja tutor de ninguém. O povo não quis trocar de senhor. Em vez do Estado ele ter o piquete violento.

"O povo não pediu o uso da violência física para impedi-lo de trabalhar. Democracia não se faz com insultos, com ameaças, com medo. Se faz com idéias, com o diálogo, com entendimento, com ocupação legítima dos espaços.

"Brasileiras e brasileiros, era meu desejo mandar ao Congresso um projeto de Lei para regulamentar o direito de greve, conforme determina a nossa Constituição. Contudo, devo confessar, talvez seja a maior motivação da minha fala nesta noite, a situação atual, a necessidade de garantirmos a paz pública, levou-me a editar uma Medida Provisória. A finalidade é impedir que devido à lacuna na lei, a situação se deteriore, com graves riscos para a Nação.

"Ao mesmo tempo tomei decisão, com outra Medida para evitar a especulação e a burla ao controle de preço. Assinei Medida Provisória em defesa do consumidor, para conter a desobediência, possibilitar a punição severa

contra abusos e punir aqueles que cometem crimes contra a economia popular.

"Os maus empresários não podem fazer o contraponto da crise exacerbando as dificuldades populares, apostando no pior e antecipando as expectativas de inflação.

"É preciso que haja uma consciência geral da necessidade de que todos devam contribuir com bom senso, compreensão e patriotismo para a causa da democracia brasileira.

"O Presidente tem o dever de defender o povo e a sociedade, que, violentada, está repelindo este abuso de seus direitos de viver em paz, ter serviços e desfrutar de liberdades.

"A sociedade brasileira não pode ser submetida a toda sorte de privações por estas atitudes, devo repetir, que são fora da lei.

"Como dizia Tancredo Neves, há processos muito mais eficientes e democráticos para a defesa dos direitos do trabalhador do que a greve.

"Finalmente, uma palavra de confiança: ninguém conturbará o nosso Brasil. Enquanto eu aqui estiver, tomarei todas as medidas para que o Brasil continue o seu grande caminho. É meu dever e será cumprido. Boa Noite".